

LAVRAS, VARGINHA, ALFENAS, POUSO ALEGRE, CAMBUÍ E EXTREMA UNIDOS NA DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA

LAVRAS

O sindicato de Lavras convida todos os companheiros para somar força nessa caminhada contra a retirada de direitos. No interior da fábrica, seja no pátio ou nas áreas de produção faça um chamado a todos os colegas de trabalho e diga: "Amigo, se a gente não estiver unidos para reagir e lutar, eles vão retirar todos os nossos direitos".

ALFENAS

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Alfenas e Região está mobilizado para lutar contra a retirada de direitos e o aumento do desemprego, que tem atingido milhares de famílias. Somente com a união de cada trabalhador e trabalhadora conseguiremos superar os efeitos do golpe que depôs a presidenta Dilma, mas que tinha o objetivo de beneficiar o capital financeiro e proteger os corruptos.

EXTREMA

A Caravana Comando Sul tem o objetivo de conscientizar o trabalhador da necessidade da união e luta conjunta com seu sindicato contra a perda de direitos com a reforma da previdência, que o governo almeja implantar, e a reforma trabalhista, que se tornará realidade a partir de novembro.

POUSO ALEGRE

O Sindicato dos Metalúrgicos de Pouso Alegre e Região, com o apoio dos sindicatos de metalúrgicos (as) do Sul de Minas, não medirá esforços para impedir que a reforma trabalhista, aprovada pelo governo golpista do Temer e seus apoiadores corruptos do Congresso Nacional, entre em vigor.

VARGINHA

O sindicato dos metalúrgicos de Varginha soma forças nessa campanha para defender cada companheiro e companheira da mão pesada do Governo Federal e do capital financeiro, que quer enfraquecer o poder de organização e luta da classe trabalhadora, retirando direitos arduamente conquistados e superprotegendo as empresas.

CAMBUÍ

O sindicato de Cambuí não aceitará calado o fim das homologações no sindicato, o teletrabalho, o trabalho intermitente, as jornadas de trabalho de 12 horas, o fim da justiça gratuita, entre outros. Estaremos permanentemente lutando com todos os nossos recursos contra esse massacre que o empresariado almeja fazer contra nós, trabalhadores e trabalhadoras, a partir de novembro.

Metalúrgicos de Minas

COMANDO SUL

FEMCUT BRASIL
Federação Estadual dos
Metalúrgicos de MG

FITMETAL BRASIL
FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DE
METALÚRGICOS E METALÓIDES DO BRASIL

CARAVANA COMANDO SUL

A LUTA AGORA É CONTRA RETIRADA DE DIREITOS



Leandro Gomes

Dirigentes do Sul de Minas durante o ato de entrega da pauta de reivindicações da campanha salarial

A caravana dos metalúrgicos (as) do Comando Sul está na estrada fazendo a luta para conquistar avanços na campanha salarial unificada 2017 e para impedir que direitos duramente conquistados sejam jogados na lata do lixo.

A partir do dia 25 até o dia 29 de setembro, os sindicatos de metalúrgicos do Sul de Minas vão percorrer as cidades de Lavras, Varginha, Alfenas, Pouso Alegre, Cambuí e Extrema mobilizando os trabalhadores e trabalhadoras com o

objetivo de resistir a implementação da reforma trabalhista.

As cláusulas da nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), em discussão na campanha salarial deste ano, serão nossas ferramentas para impedir que o desequilíbrio na relação capital e trabalho aumente ainda mais em desfavor da classe trabalhadora.

Protagonistas em várias lutas e conquistas que marcaram a história deste país, nós, metalúrgicos (as), não vamos nos omitir diante

dessa covardia que o atual governo e seus apoiadores corruptos do Congresso têm feito com o povo brasileiro.

Neste sentido, os metalúrgicos do Comando Sul usarão todos os seus recursos para mostrar a insatisfação da classe trabalhadora com a política econômica adotada por este governo, que só tem afundado cada vez mais nosso país na lama do desemprego, da miséria, da violência e da corrupção.

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA DOS METALÚRGICOS 2017



A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT de Minas Gerais (FEM/CUT-MG) mais uma vez encabeça a negociação da Campanha Salarial unificada 2017, que tem a participação da FitmetalBrasil.

Após três reuniões de negociação entre os metalúrgicos de Minas e a FIEMG (Federação das Indústrias de Minas Gerais), pouco se avançou.

A bancada patronal apresentou uma contraproposta à pauta de reivindicações dos trabalhadores. Os patrões propuseram conceder 1% de reajuste salarial, a partir de 1º de outubro.

Os metalúrgicos reivindicam reposição da inflação acumulada nos últimos 12 meses (INPC) mais aumento real. Abono salarial de R\$ 550,00, reajuste de 6% nas

demais cláusulas econômicas e extinção de uma faixa de piso salarial.

A próxima reunião de negociação será dia 28 de setembro.

Os metalúrgicos do Sul de Minas continuarão com as assembleias nas empresas e nos sindicatos para reafirmar o processo de mobilização em busca de avanços na campanha salarial.

ATRAVÉS DA FIEMG, PATRONAL OFERECE 1% DE REAJUSTE AOS METALÚRGICOS

www.metalurgicosdeminas.com.br

SUL DE MINAS RESISTE E QUER ANULAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA

A luta contra a implementação da reforma trabalhista mobilizou milhares de metalúrgicos e metalúrgicas em diversas regiões de Minas Gerais, no dia 14 de setembro. No sul do estado, a manifestação aconteceu em Itajubá, na portaria da IMBEL.

A data fazia parte do calendário de resistência criado pelo grupo "Brasil Metalúrgicos", que tem a participação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), e que reúne metalúrgicos (as) de várias centrais sindicais contrários a retirada de direitos e o enfraquecimento da organização sindical, imposta pela reforma trabalhista do golpista Temer.

Durante o ato em Itajubá

os trabalhadores (as) receberam boletim explicando o que vai representar a reforma trabalhista no dia-dia da companheirada. Entre as consequências vale destacar o fim da homologação no sindicato; o fim da justiça gratuita; o negociado valerá sobre o legislado; será implementado o trabalho intermitente; gestante poderá trabalhar em local insalubre, entre outros.

Para resistir a este desmonte das garantias trabalhistas, está em curso a coleta de assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP) pela anulação da



Trabalhadores protestam na portaria da IMBEL

Reforma Trabalhista.

O objetivo é colher, no mínimo, 1,3 milhão de assinaturas, para que o projeto seja aceito no Congresso Nacional. Para aderir ao PLIP, além do nome e assinatura é preciso também acrescentar os dados constantes do título de eleitor (número do documento e números da zona e sessão eleitorais).

O abaixo assinado do PLIP e outros materiais da campanha podem ser baixados pelo site: www.cut.org.br

PONTOS QUE PODEM SER NEGOCIADOS COM A REFORMA

JORNADA DE TRABALHO.
BANCO DE HORAS ANUAL.
INTERVALO INTRAJORNADA.
ADESÃO AO PROGRAMA SEGURO DESEMPREGO.
TROCA DO DIA DE FERIADO.
ENTRE OUTROS...

PONTOS QUE NÃO PODEM SER NEGOCIADOS

SEGURO DESEMPREGO.
13º SALÁRIO.
SALÁRIO MÍNIMO.
REPOUSO SEMANAL REMUNERADO.
LICENÇA MATERNIDADE DE 120 DIAS.
LICENÇA PATERNIDADE.